Encontro na Aspacer aborda o uso do GN na frota pesada

ASPACER (Associação Paulista das Cerâmicas de Reves-Atimento), sediou uma reunião nesta terça-feira (7), onde autoridades e representantes do setor discutiram ações para o uso do gás natural na frota pesada de veículos.

O CEO da MWM, Jose Eduardo Luzzi, fez uma apresentação detalhada do processo de transformação de motores a diesel para gás e seus benefícios para o setor. Essa transição, além de ser uma medida eco-friendly, também pode impactar positivamente na eficiência operacional da frota pesada.

O encontro contou ainda a participação do Secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, que destacou a importância de parcerias estratégicas para impulsionar a inovação e sustentabilidade no setor. Já o presidente da ARSESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo), Marcus Vinicius Vaz Bonini, trouxe insights durante o encontro sobre as regulamentações e diretrizes relacionadas ao uso de gás natural que podem ser abordadas nesse processo.

Benjamin Ferreira Neto, vice-presidente da ANFACER (Associa-

ção Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres) e ASPACER, juntamente com ceramistas do polo, enriqueceram as discussões com perspectivas do setor cerâmico, destacando a importância de inovações sustentáveis para o desenvolvimento da indústria.

A reunião não se limitou às discussões teóricas e incluiu um sobrevoo pela região do polo cerâmico, proporcionando uma visão prática e contextualizada dos desafios e oportunidades locais. Além disso, houve uma apresentação de dados setoriais, fornecendo uma base sólida para as deliberações. "Esta reunião foi um passo significativo em direção a soluções inovadoras e sustentáveis para o setor. Ao final, os participantes saíram da mesa de discussões com uma compreensão mais profunda dos caminhos possíveis para integrar o gás natural na frota pesada, evidenciando nosso comprometimento com práticas que promovam eficiência operacional e responsabilidade ambiental", disse Luís Fernando Quilici, Diretor de Relações Institucionais da AS-PACER, que esteve no encontro e fez uma apresentação do setor.



Encontro evidenciou comprometimento do setor com práticas que promovem a sustentabilidade

Gás natural é tema de apresentação da Abiquim no Ministério de Minas e Energia

os dias 31 de outubro e 01 de novembro, a Abiquim fez Contribuições nas três Reuniões Públicas dos comitês do Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar (GT-GE), no auditório do Ministério de Minas e Energia (MME), em Brasília.

No comitê 1, que trata da Disponibilidade do Gás Natural, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, diretora de Economia e Estatística da Abiquim, relacionou em sua apresentação as seguintes prioridades: a conclusão da Rota 3 e finalização da respectiva UPGN (GasLub/Itaboraí/Rio de Janeiro); a adaptação/melhoria da Unidade de Tratamento de Gás da Petrobras - UTGA/UPGN de Caraguatatuba; revisão dos projetos das FPSO's (sigla para Floating Production, Storage and Offloading, que significa unidade flutuante de armazenamento e transferência de gás), em especial dos mecanismos de tratamento para incluir módulos de

separação de CO2 (P80, P82, P83 e FPSOs do Campo de Bacalhau); a previsão de novas rotas de escoamento; a possibilidade de exploração de gás não convencional; e a avaliação de uma integração energética com outros países da região sul.

Já no comitê 2, cujo tema gira em torno do acesso ao mercado de GN, Coviello destacou sugestões em relação aos potenciais investimentos para oferta de gás para uso como matéria-prima, incluindo o gás em si (metano) e também as frações que estão inseridas no gás, como etano, propano, butano e C5+, todas com potencial de uso como matéria-prima; oferta e demanda de etano; e a necessidade de transparência nos preços nacionais, bem como mudança da lógica atual de precificação do gás, que é a de paridade da importação, para algo que leve em conta países que sejam produtores de gás, como o Brasil.



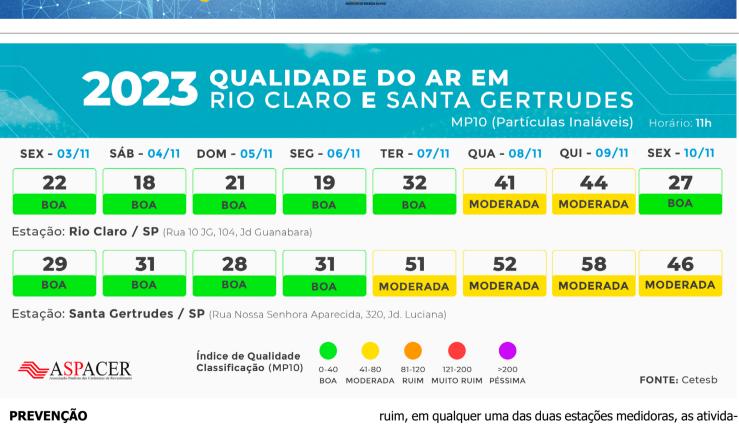
Senado aprova reforma tributária com novo imposto sobre o petróleo

Plenário do Senado aprovou a proposta da reforma tributária em dois turnos de votação, com 53 votos favoráveis e 24 contrários e nenhuma abstenção.

O texto cria o IS-Extração, novo imposto de até 1% que vai incidir sobre a extração de recursos não renováveis, como petróleo e minério.O mercado conseguiu assegurar o regime específico para combustíveis, em linha com a reforma do ICMS de 2022. Os

novos impostos sobre combustíveis serão cobrados no primeiro elo da cadeia e terão uma alíquota fixa por quantidade e nacional. O texto prevê a substituição de cinco tributos (ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins) por três: Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto Seletivo (IS). Projeto volta para Câmara dos Deputados, de onde o texto original veio, porque foi modificada no Senado.





Ações mitigatórias são fundamentais para manter a boa qua-

lidade do ar, onde devem ser constantes medidas como: caminhões sempre transitarem lonados, com placa de proteção na ventilação do motor, escapamento na horizontal além da realização constante de umectação nas vicinais e limpeza dos veículos.

IMPORTANTE

Sempre que houver qualidade do ar classificada a partir de

des de operação e formação de pilhas assim como carregamento e basculamento de argila seca nos pátios de secagem deverão ser paralisadas em todos os municípios do polo, conforme determina o Termo de Compromisso assinado junto à CETESB; Se a informação da qualidade do ar não chegar até você,

acesse o site da CETESB através do Link: https://cetesb.sp.gov.

br/ar/boletim-diario/

